

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## A "PLEBE,"

Entre ironico e azedo, com re-saibos de maleiosia na habilidade infantil das ameaças, surge-nos a officiar de dalmatica nas columnas despeitadas da *Plebe*, em prol do amargurado grupelho da nossa terra, um velho filiado d'essa combalida gente progressista que a lastimavel doenca do chefe desde ha mezes amarrotta e esfarrapa. Depois de muito bem batido pelas refregas hostis do sr. Frederico Laranjo nos dominios politicos do alto Alemtejo, esse despeitado neto dos Passos volta se agora para este pittoresco recanto algarvio á cata soffrega de penacho. E como ao seu criterio repugne ascender ás altas congeminencias da chefia sem um titulo que a tal lhe dê logar ou direito, o illustre officiante da *Plebe* arvorou se em paladino da decantada hoste tavirense e já esta semana atirou ás massas o seu exordial artigo.

As palavras de justicas e cortezia com que o *Heraldo* entendeu registrar a adhesão dos srs. general José de Sousa Alves e Victorino Magalhães á politica regeneradora do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo tiveram o condão de motivar esse exordio catalinario onde transparece com notavel evidencia o fundo rancor ou despeito que essas adhesões arrancaram ao nefasto grupelho progressista.

Enquanto alistado nas fileiras do sr. José Luciano o general José de Sousa Alves foi um general digno e brioso, teve a sympathia dos correligionarios e até lhes mereceu a honra dos cargos de maior confiança. Enquanto o sr. Victorino de Magalhães se não alistou no partido regenerador teve sempre a consideração devida como trabalhador honrado e honesto e até mereceu ao extrenuo paladino de agora alguns favores e deferencias, feitas sem responsabilidade de qualquer compromisso politico. Hoje, pelo nefando crime do seu alistamento n'um outro partido, põem se em duvida a consideração e dignidade d'ha pouco, ameaçam-nos com a historia das suas evoluções politicas e atiram-lhes á cara, n'um desprimor irritante, os favores e as deferencias d'outro dia.

Mas quem renega, então? Somos nós que tratamos hoje justa e cortezmente aquelles que sempre nos mereceram justiça e cortezia ou aquelles que hoje ameaçam e menoscabam quem ainda ha pouco lhes merecia amizade e confiança?

Mas quem erra, então? Somos nós que recebemos com delicadeza quem nos visita ou aquelles que deprimem e insultam quem se despe de sem deprimir nem insultar?

Parece nos que ao cavalleiro andante do nocivo grupelho da nossa terra ficava bem melhor historiar os melhoramentos e progressos obtidos pelo seu constituinte de que descer ao pessoalismo desprimoro-

so de historiar a evolução politica de cada um. E já que o illustre articulista da *Plebe* põe em duvida os melhoramentos presentes que devemos á sollicitude e dedicação do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, bom é também que em vez d'essas referencias pessoas appareça o desmentido a taes melhoramentos por nós aqui apontados e ja em plena realisação.

As referencias ambiguas, ainda que talhadas pela mais delicada ironia, trazem sempre o sabôr acre da ignominia e deixam no leitor um rastro de duvida que é bom dissipar. Por isso mesmo deve o novo paladino do grupelho local deixar-se de ameaças e estribilhos ironicos de fóros em praça para tornar publica, em phrases claras e consisas, toda a historia dos ultimos melhoramentos da nossa terra. Isso é que nobilita e honra e não as arremetidas insultuosas aos que trocam a politica nefasta dos grupelhos inuteis pelo preto á acção benemerita e nobre de quem, apesar de novo na politica, põe acima dos arrasoados palavrosos a verdade indiscutivel dos factos.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### EXAMES

Completo o curso de direito na Universidade de Coimbra o sr. Manoel de Mello Vaz de Sampaio.

Concluiu o primeiro anno de preparatorios medicos o sr. Frederico Tavares Cortes, de Faro.

Concluiu o primeiro anno de direito o sr. Justino Henrique Cumanho de Bivar Weinhotz, de Faro.

### Instrução publica

Foi nomeada professora interina para a escola de Odeleite a sr. D. Lucia Macedo, intelligente profesora que já n'aquella povoação exercera o mesmo logar por alguns mezes. Esta nomeação deve agradar sobremaneira aos habitantes de Odeleite, que, assim, vêem confiada a instrução de seus filhos a uma professora honesta e illustrada, merecedora de sympathia a que certamente ha de corresponder com o zelo e proficiencia do seu mister.

Sabemos que da parte de dois ou tres habitantes d'aquella povoação ha uma enranhada má vontade que tem querido impedir a nomeação da referida profesora para ali, mas estamos certos que essa má vontade deverá acabar por ser mal cabida e injusta e que a referida profesora, hoje interina e talvez amanhã effectiva, ha de servir a contento de todos. São esses os nossos votos a bem da instrução e de Odeleite.

### Imprensa

Voltou a sahir da redacção do *Algarve e Alemtejo* o nosso collega, sr. Marinha de Campos. Disse se que um dos redactores do *Algarve e Alemtejo*, ao ter conhecimento d'esta nova resolução do sr. Marinha de Campos, assumira o papel de Augusto Antunes na peça *O Desquite* recentemente representado no Algarve e, tal qual como o actor para os dois namorados ciumentos, dissera ao illustrado jornalista: até breve.

### INFANTERIA N.º 4

No dia 14 realçou-se o conselho de disciplina para julgamento do 2.º sargento Manuel José Lata accusado de ter agredido um individuo da classe civil com uma bofetada.

Foi absolvido. O conselho era composto do major Antonio Joaquim Correia Viegas, como presidente; major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, capitão José Gomes Paulo e Alfredo Ernesto da Cunha, sendo este ultimo vogal supplente.

A defeza esteve a cargo do aspirante a official João Pedro Garrana Junior.

—Então no gozo de licença disciplinar em 15 o major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, o qual tem de recolher no dia 23 por ter sido nomead), pelo sr. general, commandante do grupo das companhias de reservistas do D. R. R., 4.

—No dia 16 seguiu para Lisboa a apresentar se na secretaria da guerra, aonde foi chamado, o sr. coronel commandante Gaspar de Sousa Braga.

Ficou assignando o expediente e encarregado do commando o sr. major Antonio Joaquim Correia Viegas, que brevemente passará a commandar interinamente, visto de ver entrar de licença disciplinar o sr. coronel.

—Amanhã é a nomeação do conselho d'exame para o concurso de uma vaga no posto de 2.º sargento, cujo exame tem principio em 23.

—No dia 23 far-se-ha a nomeação do pessoal para as companhias de reservistas, com sede em Faro e em Tavira, o qual é o seguinte para cada uma d'ellas e deve estar nas ditas localidades e separado dos servicos regimentaes no dia 24: 1 capitão, 2 subalternos, 1 1.º sargento, 3 2.º sargentos, 6 1.º cabos, 1 2.º cabo ou soldado e 2 corneteiros.

—Entrou hontem no gozo de licença disciplinar o aspirante João Pedro Garrana Junior.

—Pela junta, em Evora, foram concedidos 70 dias de licença da junta ao 2.º sargento Mimoso.

—Marchou para Faro, a commandar o D. R. R. n.º 4, na ausencia do respectivo commandante, o capitão, sr. Antonio Martinho.

### JOAQUIM JOSÉ PRADO

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA

Julio Brandão

### PERFIS SUAVES

Contos, com primorosas illustrações de artistas novos. Preço: 700 réis. Livraria de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75. — Porto.

### CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

Continua sendo extraordinario, sobretudo aos domingos, o movimento dos caminhos de ferro no Algarve. No domingo ultimo as carruagens transitaram sempre cheias de passageiros, levando quasi todas numero superior ao da sua lotação.

Queixam se nos que n'algumas estações do Algarve os respectivos empregados nem sempre estão no seu posto á hora da passagem do comboio correio da manhã.

—Deu se ordem para que seja accelerada a marcha do comboio que parte de Olhão de manhã, de modo a chegar a Lisboa ás 10, 15 horas da noite.

## Caldas de Monchique

Do Banho para cima—As mattas de castanheiros—A vista do Convento—O monte da *Picota*—Parallelo entre a paizagem de Monchique e o pittoresco do Minho—O jardim das fructas—A laranja e os pomares do Algarve—O Moinho da Rocha

Mas do *Banho* para cima é que a feição caracteristica da paizagem de Monchique se accentua em todo o seu pittoresco esplendor.

E' então que se penetra na região dos castanheiros, desdobrando-se á nossa vista pelas vertentes da serra o pomposo scenario d'essas esplendidas mattas.

Depois de remontarmos a encosta, sempre entrecortada de gentilissimos aspectos, e galgadas algumas voltas de estrada ladeirenta, vão perpassando massios de frondosas mattas, deliciosas com as suas copadas abobadas, a cuja sombra, entre luminosa e verdejante, nos acolhemos pressurosos e avidos de nos libertarmos do cacifo asphyxiante que nos serve de vehiculo.

Após breve repouso ao abrigo d'esta sombra benefica e calmante cobram-se alentos para investir com a ladeira ingreme e pedregosa, orlada de velhos castanheiros que fariam um toldo de ramarias a esta vereda faiscante de sol, se não estivessem mutilados.

E' o caminho que leva ao convento e ao formoso panorama, que alli se nos defronta. Nem podia deixar de ser pittoresca a vista que de esta eminencia se alcança, desde que lá se topa com vivenda de frades, hoje esphacelada em ruinas, que não accusam vestigios architectonicos dignos de apreço.

Notavel alli sómente o formoso painel, em cuja contemplação a alma se compraz embevecida!

O valle perspectiva-se magnificamente, pompeando opulencias de vegetação, e a montanha da *Picota* defronta-se nos magnifica, desdobrando pelas suas vertentes as tapeçarias verdejantes das suas mattas.

E' sobretudo d'este ponto que ellas se nos perspectivam em deliciosos aspectos, lembrando aquellas velludineas suavidades de verdura com que nos encanta a matta do Bussaco, observada do *Calvario* e da Capella de Santo Antão.

Fronteira ao convento a *Picota*, est'outro gigante da serra monchicana a competir em força e altivez com a Foia, alevanta com arremesso a fronte escavada, emergindo d'entre as roupagens que lhe cahein roçagantes das espaldas e dos flancos fecundos n'uma sumptuosidade de vegetação, que se arrasta pelo valle em magestosa cauda.

E' em frente d'este magnifico painel, mixto de impnença panoramica e amenidade paizagista, que Monchique se nos afigura um retalho do formoso Minho, encastado na torrida planura do Algarve. E' salientissima a antithese d'estas perspectivas de Monchique, alternadas de macissos de verdura, e de largos panoramas, com o pittoresco caracteristico do baixo Algarve, tão singularmente destoante da paizagem do resto do paiz.

E ao rememorarmos os aspectos da planicie algarvia, tão captivantes pela originalidade da sua vegetação exotica, com as folhudas alfarrobeiras—sanctuarios de verdura, com as enormes figueiras que semelham macissos de abustos, com as plumagens esbeltas das palmeiras, aereas ventarolas, molduradas em formoso anil, com as cô-

res ardentes do solo, que lembram as diversas tonalidades de ouro, sentimos que toda essa paizagem, que tanto nos impressionou, esmaece pallida e desluzida em confronto com esta opulencia de seivas que irrompem em borboões de viço, e então a zona algarvia, que circunda a joia de Monchique, phantasia-se-nos a aurea moldura que da realce a uma tela brilhante de colorido.

E como seriam muito mais bellas ainda estas encostas, onde os casaes na alegria da sua alvura afloram sorrisos por entre pompas de viços e ramagens, se a furia arboricida não trucidasse sem treguas os melhores exemplares d'essa grande massa de arvoredo.

E' alli, enfrentando nos com esse soberbo panorama do convento, que melhor se apreciam os efeitos devastadores do tributo de sangue imposto a estas tribus florestaes.

Aqui e além o nosso guia aponta-nos n'uma ou n'outra leira as calvicies, que lembram golpes brutaes de thesoura em formosas madeixas.

E n'esses talhões de terreno os pobres decepados concentram-se com resignada tenacidade n'uma laboriosa fermentação de seivas, que brotam em novos rebentos, enramilhetados em macissos de verdura, semelhando na distancia viçosos magericões.

—E' alli—proseguia o nosso guia na pittoresca linguagem indigena—o jardim das fructas.

O jardim das fructas! Bem haja esta luminosa phantasia andaluza, em que ha laivos ue colorido oriental!

As deliciosas fructas de Monchique só em jardins podiam gerar-se. Assim o pensavamos embevecidos na contemplação dos formosos cachos de laranjas, que matizam os pomares n'uma vivida exuberancia de radiosas efflorescencias.

E' deliciosa a laranja do Algarve, nimamente sacharina, como todas as fructas da provincia; mas a laranja de Monchique sobretudo é para o Algarve o que é para a Grecia o mel de Hymetto, sem embargo da opinião de Chateaubriand que lhe achou um sabor desagradavel e o deprimiu até á irreverencia de lhe preferir o mel de Chamounix e ainda mais o de Kirca-gack na Anatolia.

E, á semelhança da rosa de todo o anno, vive nos pomares eternamente; em Monchique, região menos caida, começa a sua appareção, quando decahe a producção no resto da provincia, e assim succede que esta joia dos pomares, e do paiz das laranjas—a Italia, vivifica a paizagem algarvia, por entre fragrancias e grinaldas de niveas flores, com o immortal esplendor do seu alegre colorido na perpetua azafama de tecer corôas virginaes para noivados angelicos.

O paiz das laranjeiras? .. Não, o paiz das laranjeiras não é a Italia, é o Algarve.

A rudeza alpestre de Monchique atinge a nota aguda no sitio denominado—*Moinho da Rocha*.

O caminho é penoso, talhado em carreiros sinuosos, invios, pedregosos, mas sempre deliciosamente en-

sombrados pelas cupulas dos ramalhudos castanheiros e velhos sobreiros e a fadiga eligeira-se na contemplação das formosas perspectivas da *Picota* que se nos defronta e nos segue durante o trajecto, até que, a meio caminho, o panorama ridente da frondosa montanha desaparece desde que nos mettemos a um carreiro que se vae desenrolando n'um declive precipite, como escabrosa escadaria. até ao *Moinho da Rocha*.

A medida que escorregamos pelo desfiladeiro, os serros e as penedias vão crescendo sobre a nossa cabeça abruptas, talhadas a pique, n'um arremesso para o alto de um soberbo arrojio alpino, e no mais profundo do corrego, como que n'um abysmo dantesco, serpenteia o ribeiro tranguelado entre cyclopicos alcantis, atropellando se iracundo no estorvo das penedias que lhe eriçam o leito.

Sobrianceando o despenhadeiro salienta se um acervo de fragedos enconchados a modo de gruta, que se desdobra em gigantescos degraus por onde se precipita o ribeiro em pulos de catarata.

Por sobre a penedia o scenario contrasta com esta selvatica rudeza. O riacho espraia se em serenidades crystallinas, onde se espelha o arvoredo luxuriante, e de redor ha nichos deliciosos de sombra e frescura. As azenhas, aninhadas na verdura, dão vivo realce ao encanto d'este idyllico recinto em forma sa alliança do ridente pittoresco do Minho com o asperrimo alpestre das regiões pescanhosas.

Tão proximos e ao mesmo tempo tão distanciados dos aspectos levantinos do litoral!

J. Lourenço Pinto.

## ECHOS

Nos bancos da faculdade de direito em Coimbra passou n'um dos ultimos annos lectivos a seguinte *piada*, cuja authenticidade garantimos.

Todos os dias costumava entrar para a aula, todo apumado, de enorme collarinho e com um chrisanthemo seguro na pasta um rapaz que sempre teve a mania das fidalguias, D. Fernando Tavares de Tavora, hoje conservador na Feira. Notando isso um condiscipulo, o dr. Francisco Alexandrino da Silva, poeta do *Passado* e hoje conservador n'uma comarca ultramarina, fez á hora da aula, as seguintes quadras que lhe passou ás mãos;

Bello, janota, elegante,  
D'uma elegancia de galgo,  
Tem a mania pedante  
De ter brazões, ser fidalgo.

Vaidoso nos collarinhos,  
Passa o tempo — faz me dó! —  
Buscando nos pergaminhos  
Sua centesima avó!

Além d'isto, é d'um orgulho  
Perante o qual tudo treme;  
Basta isto, eis o retrato  
De «Monsieur Chrysanthème».

O alludido leu, raspou do lapis, e sem mais preambulos escreveu no mesmo papel esta quadra:

Não chegam brados rouquenhos  
D'essa vilã burguezia  
A's altas congeminencias  
Da vestuta fidalguia.

*Ximenes*, o genial correspondente do *Sul* em Tavira, sae-nos agora com esta: que é humilde e que desejaria que o não arrancassem á obscuridade.

Mas oh homens de Deus, quem o foi buscar lá? Quem lhe pediu essas terroríficas cousas que você prometeu sobre os trabalhos da ria e que ainda não disse até á data?

Ora deixe-se lá de modestias, e salte para cá com as taes cousas da ria que, segundo diz, vão dar muito que fallar.

Na sua anciedade de maldizer, o *Sul* nem sequer poupa os seus correligionarios. Assim, referindo-se á candidatura frustrada do distincto causidico dr. Augusto de Castro, escreve:

E' caso para felicitar-mos o dr. Augusto de Castro, porque o seu talento merece mais do que o papel do deputado sahido de accordos e de chapeladas.

O que agora succedeu com o dr. Augusto de Castro, tem acontecido e continua acontecendo com todas as figuras de valôr.

Então o Mello e Sousa não é homem de valôr?!

O correspondente de Castro Marim para o *Algarve e Alemtejo* refere-se á lucta que vae por Villa Real com as proximas eleições camarias e accrescenta:

Parce que o mesmo se vae dar em Tavira. Mas quem ha aqui para lutar? os sebastianistas?!

Na sua ultima correspondencia *Ximenes* começa em portuguez, mette se pelo latim e acaba francez.

Isto não é correspondencia: é um curso de linguas.

## TAVIRA

### FESTA DO CARMO

Esteve muito concorrida a festa de Nossa Senhora do Carmo realisaada sabbado ultimo na igreja da sua Veneravel Ordem. Tanto na festividade da manhã como na da tarde a igreja, que é das maiores, estava litt-ralmente cheia, tendo agradado bastante as orações dos rev. padres Frago e Nogueira.

O arraial de sexta feira tambem esteve muito concorrido e para com pensar as filhas dos *Namarraes* que n'essa noite estiveram desesperados houve 5 excellentes arvores de fogo de effeito novo e atraente. No sabbado não houve arraial em virtude da hora tardia a que se sahiu da festa, mas houve no domingo, tambem regularmente concorrido.

### DISTINÇÃO

Fez na terça-feira um brilhante exame de 1.º grau, tendo merecido agradaveis referencias de todos os membros do jury, a menina Maria Felicidade Cordeiro Marques da Costa, interessante filha do sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Pela sua classificação de *distincta* tem recebido innumeras felicitações, ao numero das quaes vão juntar-se as nossas que nós agora enviamos tanto á premiada como a seus estremercidos paes.

Tambem fez um optimo exame do 1.º grau, merecendo amaveis referencias de todos os professores, a gentil Estella Lemos, filha do nosso estimavel amigo e brioso official de infantaria 4, sr. Francisco José Maria de Lemos.

A Estella tem recebido muitos beijos de felicitações.

Fez exame de 1.º grau, obtemdo resultado excellente, a menina Maria Amelia Cansado, interessante filha do sollicito procurador sr. Jordão José Cansado. Foi profesora d'estas duas ultimas meninas a sr.ª D. Hedwiges de Figueiredo, cujas alumnas são sempre as que obtem melhores resultados.

### MURO EM RUINA

Urge providenciar sobre o estado ruinoso d'um muro da rua D. Anna, ao pé do alto de Santa Maria, e que ameaça desmoronamento completo.

### AUDIENCIAS

Podemos dar hoje a nota completa das audiencias geraes do presente trimestre e que deverão realisar se no tribunal d'esta comarca.

Da 30 de julho: Audiencia para julgamento do reu José Antonio Cabrita, accusado de homicidio voluntario praticado em sua mulher Gert udes da Conceição, da freguezia da Luz. Advogado, dr. João Lucio; Escrivão, José Joaquim Parreira Faria.

Dia 3 d'agosto: Audiencia para julgamento dos reus Sebastião Sequeira e João Pedro Bento, accusados de homicidio voluntario e frustrado. Advogado do reu João Bento, dr. João Lucio; Defensor officioso do reu Sequeira, Joaquim Antonio Cordeiro Peres; Escrivão, Arthur Neves Raphael.

Dia 4 d'agosto: Audiencia para julgamento do reu Antonio Simões Ocça, accusado pelo crime de offensas corporaes voluntarias, sem intenção de matar, mas de que resultou morte, em Manuel Contreir-

ras. Defensor officioso, Joaquim Antonio Cordeiro Peres; Escrivão, José Joaquim Parreira.

### SANTA MARGARIDA

Realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, a festa de Santa Margarida, com a costumada vigilia que abre a serie das romarias n'estes sitios mais proximos. De manhã haverá missa cantada, vocal e instrumental, com sermão pelo rev. prior da freguezia de S. Thiago. Ha tarde haverá procissão que sahirá logo que termine o sermão pelo rev. padre Vaz. Durante a tarde realizar-se-ha tambem o engraçado divertimento da *Bexiga* e á noite arraial com bazar, fogos de artificios e muzica dos *limpinhos* que promettem não repetir as filhas de Santo Antonio.

### VARIAS

Foi promovido a contra-mestre de musica e collocado em infantaria 26 (ilhas) o musico de 1.ª classe sr. José do Nascimento Fonseca.

Consta nos não ter fundamente a noticia de ser transferido brevemente para Pombal o juiz de direito d'esta comarca.

Requerem licença disciplinar o tenente de artilheria de guarnição, sr. Aurelio Belizario Carrajola Travassos Neves.

Foi auctorisado a exercer a profissão de sollicitador o ajudante de notario sr. Joaquim Antonio Peres.

Vêr na quarta pagina a *Chronica da Capital*, de D. João da Camara, outras secções e noticias.

## Propensoes para a ruina

O Povo começa a comprehender que a tuberculose e outras doenças congeneres se desenvolvem rapidamente porque o tratamento é desprezado ao apparecerem os primeiros symptomas. A ampla serie de utilidade da Emulsão de Scott é devida ao facto de ajudar a natureza a constituir o corpo, de forma a poder resistir á influencia das molestias. A Emulsão de Scott é um especifico contra as affecções da garganta e pulmões, e é a forma mais simplificada de todos os mais importantes alimentos.

A Emulsão de Scott consiste no melhor oleo medicinal de bacalhau da Noruega com Hypophosphitos de cal e soda. N'esta maravilhosa combinação a efficacia do oleo de figado de bacalhau triplica, não tem nenhuma das desvantagens do oleo de figado de bacalhau simples: cheiro nauseabundo e gosto repugnante. A Emulsão de Scott tem um paladar muito agradável e é a moderna e unica maneira razoavel de tomar o oleo de figado de bacalhau. As propriedades therapeuticas do oleo de figado de bacalhau são de mais conhecidas, — é o melhor remedio natural, — enriquece o sangue, produz robustez e o hypophosphito dá força aos nervos, cria um appetite salutar, regula a digestão e augmenta a vitalidade. A marca registada da Emulsão de Scott, como descripta aqui, é bem conhecida em todos os paizes do mundo, e é uma garantia da integridade e certeza do seu exito. Este anno é precizo que se precavemham mais que nunca, porque actualmente não ha no mercado nenhum oleo de figado de bacalhau puro, mais sim imitações baratas.

O oleo de figado de bacalhau nunca poderá ser substituido quer por oleos vegetaes quer por oleos de peixe. Quem possuir a Emulsão de Scott possui o mais puro oleo natural de figado de bacalhau com excellent paladar e de facilissima digestão.

Se se desejar a genuina Emulsão de Scott, deve-se ver que o involucro côr de salmão, do frasco, traga um rotulo com a marca de fabrica gravada, segundo a illustração, representando um homem levando ao hombro um grande bacalhau. Se aquella marca de fabrica gravada alli estiver, comprou-se fraude n'um frasco, se porém alli não estiver, houve decepção.



Marca registada.

## NOTICIAS PESSOAES

Acompanhado de seu sobrinho sr. Frederico Cortes regressou a Faro o sr. dr. Francisco Cortes.

Regressou da capital a Lagôa na terça feira o sr. commendador Garcia.

Regressou de Lisboa a Portimão o sr. Frederico Basto.

Já se encontra em Faro a gozo de ferias o sr. Justino de Bivar, segundista da Universidade.

Estão veraneando no Estoril os srs. condes de Silves.

Foi a Odmira d'onde já regressou o sr. Heitor Augusto da Silva Ramos.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Honorato Arthur Pires dos Santos, d'Olhão.

Ao serviço d'um importante processo judicial partiu na quarta feira para Almodovar o sollicitador sr. Jordão José Cansado.

Acompanhado de sua esposa está veraneando na quinta das Pedras Salgadas o sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho.

Parte brevemente de Villa Real de Santo Antonio para S. Braz d'Alportel, onde tenciona passar algum tempo o sr. commendador José Vicente do Carmo.

Partiu de Olhão para Lisboa d'onde depois deve seguir para uma estação d'aguas o sr. José Antonio Vieira.

Partiu de Olhão para as Caldas da Rainha a esposa do sr. José Amandio Correia Junior.

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. dr. Joaquim Raymundo da Fonseca.

Acompanhado de sua esposa partiu d'Olhão para Lisboa o sr. Manuel Antonio Soares. Vae consultar medicos especialistas sobre padecimentos de que soffre.

Chegou a Tavira na terça feira, a gozo de ferias, o sr. Henrique Matheus Cansado.

Partiu hontem para Lisboa em serviço do seu mister o sollicitador sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Acompanhado de sua esposa D. Hermenegilda Braga e de sua sobrinha D. Lucia Rocha, partiu no sabbado para Lisboa, em tratamento de saude, o coronel sr. Gaspar de Sousa Braga, commandante do regimento de infantaria 4.

Encontra-se a uso das aguas de Moura a sr.ª D. Ernestina do O' Viegas.

E' esperado no dia 24 do corrente em Lisboa o secretario do Governo da Guiné, sr. Joaquim Corte Real Pires.

Estiveram no domingo em Tavira os srs. Manuel dos Santos Prado, de Estiramantens e Ventura José Tavares, de Santa Catharina.

Regressou de Villa Real de Santo Antonio a Lisboa o engenheiro sr. Manoel Roldan.

Partiram no Domingo para Lanjaron (Hespanha) a fazer uso d'aquellas afamadas aguas os srs. João Lucio Pereira e Joaquim Antonio da Fonseca, d'Olhão e Antonio da Rosa, de Faro.

Andou em visita de recreio pelo Algarve o nosso esclarecido confrade do «Campo d'Ourique», sr. Soares Victor.

Acompanhada de seus filhos Alfredo, Maria Isabel e Fernando parte ainda esta semana para Barcellos, em demorada visita a sua filha D. Helena Pinto Ribeiro, a sr.ª D. Maria Luiza Marques d'Azevedo, estremecida esposa do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. Acompanha-a até ao Porto seu esposo que segue d'ali para Entre Rios a fazer uso das aguas.

A uso d'aguas medicinas partiram para Franca os srs. viscondes da Orada, d'Albufeira.

Partiram de S. Braz d'Alportel para Entre Rios, a uso das aguas, os srs. Rosa Dourado e reverendo prior Passos Pinto.

Entrou em franca convalescência a sr.ª D. Maria Thereza Eusebio da Fonseca, esposa do sr. José Alexandre da Fonseca, de Faro.

Progridem as melhores do sr. Jayme Barrot que continua a mudança d'ares no Estoril.

Deixou o partido medico da Fuzeta voltando a fixar residencia em Tavira o sr. dr. João Baptista Braz.

Já se encontra em Lagos o novo medico sr. dr. Francisco d'Assis d'Almeida Corte Real.

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade o sr. Joaquim Padinha, recebedor do concelho de Faro.

Acompanhado de seu irmão Matheus chegou a Tavira no sabbado o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás corte pelo Algarve. O distincto advogado retira amanhã para Lis-

boa, ficando seu irmão Matheus em Tavira onde tenciona passar a presente temporada de ferias grandes.

Acompanhada de suas filhas parte no sabbado para Villa Real de Santo Antonio, onde vae passar a presente temporada estival, a esposa do sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Estão em Portimão a esposa e filhos do sr. dr. José Teixeira Gomes.

De visita ao sr. dr. José Teixeira d'Azevedo esteve em Tavira na quarta-feira o rev. prior da freguezia de Moncarapacho, sr. Francisco Ignacio dos Reis.

Regressou do Gerez a Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio.

Encontra-se em Tavira a uso das agnas da Fontinha o sr. Joaquim da Piedade Coelho, de Loulé.

Regressou d'Alcantarilha a Tavira a sr.ª D. Elvira Falcão, esposa do sr. dr. Silvestre Falcão.

Regressou de Coimbra a Tavira o sr. João Sabbo, laureado alumno da Universidade.

## Obituario

Falleceu em Villa Real no dia 13 do corrente D. Maria José Tamisara, parenta do capitão sr. Godofredo das Neves Barreira.

Falleceram mais: Em Estoy: D. Maria da Encarnação Esquivel, mãe do tenente do districto de recrutamento e reserva sr. Antonio Esquivel David.

Em Lagos: José Porphirio, de 81 annos de idade, proprietario e cabo do mar aposentado e o menino Raul Marreiros Cintra.

Em Silves: D. Thereza da Conceição Faisca, esposa do sr. Domingos José Candido.

Em S. Braz d'Alportel: Francisco Dias de Paula Gago, de 71 annos de idade, antigo curandeiro.

Em Moçambique: José Antonio dos Santos, negociante, natural de Olhão.

## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

### O Grande Elias

D'entre o escasso numero de publicações theatraes que saem em Portugal destaca-se pela sua esmero e imparcialidade critica a revista hebdomadaria que mereceu o titulo do festejado monologo de Eduardo Garrido, «O Grande Elias». É uma revista dirigida por tres moços affectos as cousas de theatro e que se empenham quanto possivel em fazer crear á roda da pequena revista uma agradável impressão. E têm-no conseguido, justo é dizer.

O ultimo numero d'essa publicação theatral confirma bem os creditos que já possui e revela a par d'uma collaboração seleccionada um cuidado inexcedivel de confeccção. D'essa selecção e d'esse cuidado resulta a inevitavel vontade de colleccionar a interessante revista, para fazer depois um delicado volume digno do mais requintado salão de aristocrata.

Os retratos publicados são sempre d'uma notavel nitidez e nos do presente numero destaca-se o do distincto actor do «D. Amelias» que Tavira, o seu torrão natal, ainda ha pouco teve o prazer de apreciar e applaudir, Antonio Pinheiro.

### A Gazeta das Ideias

Recebemos o n.º 446 d'esta utilissima publicação semanal que de numero para numero cria vantagens e assignala a sua proficiencia. O presente numero traz o seguinte sumario: Aviso previo em côrregos e ribeiros, pelo dr. Antonio Gil da Silva; Pathologia vegetal e entomologia agricola (fraqueza geral das videiras e arvores de fructa. Tratamento de verão e outunno), por M. Rodrigues de Moraes; Horta e jardim (os adubos chemicos na cultura hortense) por Eduardo Sequeira; Technologia rural (a lotação dos vinhos) por J. V. Gonçalves de Sousa; Caça e Pesca (piscicultura da agua doce), por Eduardo Sequeira; Hygiene e medicina pratica (cystite chronica) pelo dr. José de Magalhães; Economia domestica (culinaria, pudim fino de batatas) por D. Sophia de Sousa; De polo a polo (nas colonias portuguezas), por Alberto Correia; Consultas (interessante e util secção em que se responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes da revista), por M. Rodrigues de Moraes, Paula Nogueira, Eduardo Sequeira e dr. João Salema; Secções e artigos diversos, Chronica dos acontecimentos, Folhetim, etc., etc.

## Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Lisboa, 20, ás 7 n — Os cambios tem soffrido grande melhora ficando hoje ás 3 horas da tarde os bancos venda cheque sobre Londres 45 1/2, Compra letra a 90 dias 46 1/2, cambio sobre Paris 630, agio do ouro 16 1/2.

O *Diario do Governo* abriu concurso escola masculina Odeleite, concelho Castro Marim.

ECHOS DO ALGARVE

Conhecemos desde ha muito annos o valor intellectual e a competencia litteraria do auctor d'uma local inserta com a epigrapha acima no ultimo numero do jornal *A Plebe*.

E' o sr. Caldeira Rebollo.

Tivemos sempre por sua ex.<sup>a</sup> a impressao que se sente por tudo quanto e grande, justo e nobre. Aqui o vimos pela primeira vez quando militar, arvorado em orador distincto, quando se solemnisava no seu regimento o 3.<sup>o</sup> centenario da morte de Luiz de Camões; depois, tem si do sempre com grande interesse que temos lido todos os seus conceituos artigos que tanto tem illustrado o jornal de que e proprietario e redactor, mas o que por forma alguma podíamos suppor, e que, quem com tanta proficiencia manejava a penna e soltava a palavra, sempre em prol da justiça e da verdade, sempre promptas tanto uma como outra para enaltecer actos generosos, levando até ao sacrificio a sua dedicacao e amor por aquelles a quem se afficava, se servisse d'essa habilidade natural que a poucos e dada, para vergastar com o latego da sua ironia aquelles a quem por capricho deseja ferir.

Agradecemos muito a sua ex.<sup>a</sup> a sympathia que lhe inspiramos pela occasião em que diz lhe formulamos uma pretensão; mas deve lembrar-se que nós nenhuma auctoridade tinhamos para isso, e que de certo nunca tal faríamos, se não fosse invocando a vontade d'um morto querido que tinha sido amicissimo nosso, e a quem sua ex.<sup>a</sup> fez promessas n'esse sentido. Temos em nosso poder documentos que provam a verdade do que relatamos.

Foi ainda invocando a vontade d'esse morto que uma pessoa da familia de sua ex.<sup>a</sup> lhe escreveu no fim do anno findo duas cartas de que fomos portadores. Dispensou-nos sua ex.<sup>a</sup> n'essa occasião de qualquer compromisso politico, visto não costumava subjar ninguem por qualquer favor dependente; assim nol o affirmou e agora chama-nos soldado republicano atrelado ao carro triumphal do sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo! Ou sua ex.<sup>a</sup> não foi n'a quella occasião sincero, o que bastante lamentamos, ou agora ensoberbecido com a defesa dos seus correligionarios de Tavira, fere-nos a torto e a direito.

Faz mal, porque, estamos certos que elles nada lhe agradecerão, e sua ex.<sup>a</sup> fica no final de tudo incommodado.

Deve sua ex.<sup>a</sup> saber, como toda a gente sabe, que, se no regimento republicano, a sargento não chegámos, foi por, alem da nossa incapacidade, nem a recrutar termos começado a aprender; e se alguns laços nos ligaram ao morto a que ha pouco alludimos foram apenas os da sympathia pessoal e não partidaria.

Ora aqui tem sua ex.<sup>a</sup> dados certos e verdadeiros para poder historiar a minha evolucao politica.

De resto creia sua ex.<sup>a</sup> que de muito boa vontade detaremos quando nos aparecer a nossa colherada de incenso no thuribulo com que o redactor de *O Herald* costuma incensar o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo: pucharemos mesmo, quando necessario seja, e sem que o rubor nos tinja a face, o carro triumphal do nosso idolo. Esse idolo nosso e o de quasi todos os tavorenses que estão simplesmente convencidos que o incensado e um caracter honesto e nobilissimo, um intelligente e dedicado rapaz, digno da confiança e estima dos seus patricios, que d'elle e só d'elle tem tudo a esperar para o engrandecimento da sua terra.

Victorino Magalhães

CONCURSO

Até 16 do proximo mez d'agosto acha-se aberto concurso para provimento de logares de distribuidores supranumerarios das estações de Albufeira, Faro, Monchique, Silves e Villa Real de Santo Antonio. Os requerimentos devem ser entregues na 1.<sup>a</sup> repartição da direcção geral dos correios e telegraphos ou nas sedes dos districtos nas respectivas repartições dos serviços telegrapho-postaes.

Theatro

Confirma se a noticia dada no ultimo numero do nosso jornal sobre a proxima vinda ao Algarve d'uma troupe de artistas dramaticos de diversos theatros da capital. O actor Cardoso Galvão escreveu já ao emprehario do *Theatro Tavirense*, esperando se que a referida troupe chegue a Tavira no dia 10 ou 12 de agosto. Crêmos que já se encontra aberta assignatura para dois espectaculos constantes dos dramas *Vi da d'um Rapaz Pobre e Grande Industrial*.

A estrella da troupe e a distincta actriz Amelia Vieira e são os seguintes os artistas que a acompanham: Augusto de Mello, Joaquim Costa, Cardoso Galvão e Leopoldo Duarte, do theatro de *D. Maria*; Alves da Silva, Adelina Nobre, Georgina Vieira, Candida de Sousa e Isaura de Sousa, do theatro do *Principe Real*; Ricardo Salgado, Eduardo Fernandes e Gomes da Silva, do theatro da *Avenida*.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi concedida licença illimitada ao tenente d'infanteria sr. Augusto da Costa Gomes

Faro

Foi concedida licença de 60 dias ao 3.<sup>o</sup> official da repartição de fazenda do districto, sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa.

—Na escola industrial *Pedro Nunes* o resultado dos exames realizados ultimamente foi o seguinte: desenho elementar, 41 alumnos approvados; desenho ornamental, 20; officina de costura, 23; officina de bordados, 13; total 97 approvações.

Foram propostas para premios pecuniarios os alumnos João Ernesto da Costa e Silva, serralleiro; Antonio Thomaz Ramos, canteiro e Fausta Lopes Paula.

—Foi transferido para a estação telegraphica central de Lisboa o aspirante auxiliar da de Faro, sr. Carlos Augusto Jacques.

—Foi concedida licença de 30 dias ao delegado do procurador régio n'esta comarca sr. dr. Alberto de Moraes.

—Veio para a canhoneira Faro o 2.<sup>o</sup> conductor de machinas sr. Eduardo Augusto Pinto.

Lagos

Foi registada na capitania do porto de Lisboa a chalupa portugueza *Amelia* pertencente a esta praça.

Loulé

Como estava previsto não obteve approvação o contracto de arrematação do fornecimento do sustento aos presos indigentes da cadeia de esta comarca, que se achava provisoriamente adjudicado ao sr. João Abel Teixeira, tendo por tal motivo de ser aberta nova praça.

Monchique

Já tomou posse do seu logar de 2.<sup>o</sup> aspirante da repartição de fazenda d'este concelho o sr. José Pereira Candido.

—Foi transferido de S. Vicente para esta comarca o juiz de direito sr. dr. Antonio J. Marques de Figueiredo. O antigo juiz sr. dr. Adelino Augusto Costa Santos foi collocado no quadro da magistratura.

—Foi nomeado delegado do procurador régio e collocado n'esta comarca, no impedimento do sr. Antonio Carlos Alves, o sr. dr. Heitor da Cunha Oliveira Martins.

Olhão

Terminadas as grêves e recolhida ao quartel de Extremoz a força de cavallaria que durante mez e meio pôz uma nota de pavor belloco n'esta pequena villa de maritimos, volta de novo o marulhar da vida politica, sobretudo agora que as eleições camararias vão já esboçando os primeiros episodios e—o que é mais—as primeiras desillusões para a aguerrida hoste dos novatos paladinos do feroz senhor de Alcaide. Apesar d'isso pode dizer-se que esses pequenos incidentes da politica local estão ainda longe de

ser os preludios d'essa grande orchestra camararia que promete desafinação geral e asseguramos que a attenção do publico curioso converge agora para o proximo julgamento do Bartholomeu, o Bartholomeu Constantino que o Sul e o sr. Mello e Sousa celebraram quando da vinda do Messias aos figueiras olympicos. E' o que lhes digo.

Bartholomeu, o terrivel e acraticeo Bartholomeu que arrancou ao Sul sanguinarios artigos de fundo e fez tremer de pavor a clara-boia da Camara parlamentar só com a invocação do seu nome nos discursos revolucionarios do sr. Mello e Sousa, vae ter agora o seu julgamento com promessa formal de revelações sensacionais. Trata-se de uma nova edição, em menor formato, do famoso caso dos Humbert, esperando-se até o mesmo desfecho sensaborão d'esse escandaloso acontecimento que o anno passado alvoraçou o contingente curioso da França.

No entanto ha quem acredite a valer nas prometidas revelações do Bartholomeu e fervilham em demasia os pedidos de logares no tribunal da comarca para esse dia do julgamento. Mas nem só o prometimento do escandalo aguça a curiosidade para essa audiencia ansiosamente esperada: trata-se tambem de ouvir um dos melhores oradores portuguezes, Alfonso Costa, que dizem ser o advogado do reu.

Crêmos que a audiencia está só dependente da vinda d'uma força militar e que se não dispensa porque, como diziam os antigos, cauteila e caldos de gallinha não fazem mal a doentes.

—Foram transferidos reciprocamente os aspirantes auxiliares das estações telegraphicas de Olhão e Porto, srs. Ernesto Pinto de Sousa e Joaquim Raphael.

—Foi confirmado no logar de subdirector do circulo aduaneiro de Africa Oriental o sr. Antonio O' da Silva.

—Prestou juramento e já tomou posse do logar de ajudante do notario sr. Rodrigo d'Oliveira, o sr. Verissimo Ribeiro Netto.

—No dia 1.<sup>o</sup> de agosto proximo, vae começar uma nova carreira de diligencias entre Olhão e Moncarapacho, tendo demora, em Quelfes, de 15 minutos, para os passageiros que desejarem ir para Olhão ou Moncarapacho. Os preços são os seguintes: De Olhão a Moncarapacho e vice-versa, 95 réis; de Olhão a Quelfes e vice-versa, 50 réis; de Quelfes a Moncarapacho e vice-versa, 50 réis. Como a carreira de Olhão a Faro vae acabar, em consequencia dos comboios, lembrou-se o Francisco Martins, mais conhecido por Francisco Patinha, estabelecer esta carreira.

Paee-nos que não terá muita enchente, mas enfim, bom é experimentar.

Odeleite

Com prazer daria hoje o resultado dos exames realizados n'esta povoação sob a presidencia do habil professor de Estoy, sr. José Maximo de Sousa, se não fosse a magua que me confrange a alma por ser hoje mesmo que tencio ir despedir-me d'um amigo leal, coraçao creado nos frios do norte, mas alma quents expansiva, franca, aberta a receber com retribuicao sincera as amizades que em 4 mezes soube captar. E' que não era só o amigo franco, de riso constante, nos cumprimentava todas as manhãs; era o professor methodico, o amigo das creanças que hoje choram a sua transferencia para a terra natal. Não devo alargar me para não roubar espaço ao *Herald*.

Longo devia ser o elogio tecido a este prestimoso professor, o sr. Alfredo Pinheiro Pacheco, mas o mais rasgado elogio que se lhe pode fazer está no excellente resultado dos seus alumnos e que foi o seguinte: Laura Marianna Alberto, de 8 annos, Armando Vicente Gomes Cardoso, Antonio Maria Gomes Xavier, Luiz Xavier Alberto, Antonio Rodrigues Mosca e Amandio Estevão, *distinctos*.

Termino, pois, por felicitar o sympathico e assiduo professor, de-

sejando lhe uma feliz viagem e bem assim os paes das creanças pelo bom exito que seus filhos obtiveram, e oxalá que o professor que para aqui vier siga o medelar exemplo d'este amigo que hoje vou abraçar pela ultima vez.

Correspondente

Portimão

Têm se feito algumas experiencias para a illuminação do caes a acetylene, dando bons resultados.

—Estreou-se já com agradável resultado a companhia equestre dirigida por Mr. Blondin.

—Foi nomeado juiz de direito e collocado n'esta comarca o delegado do procurador régio em Celorico de Basto, sr. dr. José de Oliveira Costa Gonçalves.

—Requeru para ser submettido a exame de sanidade, para ser substituido nos termos legais, o sr. José Libanio Amado, escrivão notario d'esta comarca.

Villa do Bispo

Foi já a Faro prestar juramento do logar de administrador interino d'este concelho o sr. Ernesto José Cardoso, quintanista de direito e filho do sr. José Cardoso que aqui exercia o referido cargo.

Villa Real

Não resta duvida que d'entre os correspondentes heraldicos tenho sido dos mais madrassos e dos que ainda apreciam o travo delicioso das gazetas á tarefa obrigada, mas d'essa culpa em que persistentemente tenho incorrido quero eu apenas a meia responsabilidade que me cabe pela classica mandriice que me entolha a actividade correspondencial e a outra meia deixo-a á habitual sensaboria da terra que rariissimas vezes oferece ensejo para uma correspondencia de geito. Mas tanto a minha indolencia como a triste insipidez da terra vão agora saldar capital e juros n'estes dois ou tres mezes que levam ao periodo agudo das eleições camararias e que não só promettem dar-me assumpto de sobra para largas correspondencias semanais como se destinam a quebrar por longo prazo o trivial socego dos nossos arraiaes politicos.

Sim, presadissimo leitor. Villa Real entrou agora n'uma phase aguerriada de hostilidades e já pelas residencias officiaes do partidario local se hasteiam com entusiasmo os estandartes vermelhos da revolta. Vae ser uma luta de exterminio, a julgar pela tenacidade e persistencia dos primeiros preparativos.

A luta trava se entre o arrogante grupo dos progressistas e o velho e tradicional partido regenerador que parece ter despertado da profunda lethargia em que estacionava ha bom par d'annos. Ora imaginem os leitores a inquietação que não vae por aquellas alminhas do Progresso vendo assim acabar abruptamente o periodo aureo da sua vida e tolhida a acção de arranjar glorias e triumphos, sem esforços ou sacrificios, á simples custa da somnolencia alheia. Mas acabou-se a papa doce.

Agora, se quizerem proclamar aos ventos da publicidade que tem preponderancia politica, ha de curtalhes o suor do rosto e o grutesco dos comicios nas freguezias rurais com exposicao de oratoria barata. Não de saborear agora a fatigante massada das peregrinacoes politicas á choupana do humilde eleitor, com pragas ao mau caminho dos atalhos e á ardencia atogeuante do sol. Não de apreciar tambem agora o sabor tetrico dos pesadelos e a estafa dos sonhos maus entrecortados por visões horriveis. E o melhor de tudo e se de pois das massadas, dos comicios, dos dias de sol, das pedras dos atalhos, dos pesadelos e dos sonhos maus o partido regenerador, logo ao primeiro despertar do seu profundo lethargo, lhes arranca audaciosamente a corôa de louros que, por outros a não terem querido, lhes enaltecera a frente. Isso e que vae ser uma dos diabos.

O principal symptoma do irrequeto estado dos progressistas e a brusca desorientação do *Canudo*—o popular apollo do *Guadiana*

—que ha dois para tres numeros perdeu aquelle engano d'alma ledo e cego que o somno dos regeneradores lhe deixou demorar por muito tempo. Agora o *Canudo* parece viver sob a impressao pavorosa de um espectro que o persegue por toda a parte e lhes rouba o socego espiritual com que doutrina sobre a postiga solidariedade progressista. Agora o espectro empolga-o desapiedadamente e em vez dos artigos doutrinaes e da miscellanea litteraria que entretinha as meninas chloroticas abundam as locaes impertinentes sobre as eleições camararias e sobre o velho partido regenerador, locaes entre alegres e azedas que revellam um mal estar geral susceptivel de consequencias graves. Felizmente que o medico Estevão de Vasconcellos está sempre á mão e prompto a acudir a qualquer extertor.

Hoje, á porta do Carrilho, ouvi esta a um progressista *enragé*.

—Sonhei esta noite com o Barreira. Primeiramente era pequenino como Deus o fez, depois cresceu, cresceu muito e tomou proporções assustadoras. Enchia-me o quarto em pavorosa attitudede perseguição, via o atraz de mim por toda a parte, em todos os tempos, por todas as direcções. Quando eu corria, elle corria; quando eu parava, elle parava. Quando eu pedia um voto, elle pedia dois. Era um terror. Quando accordei fatigado de este terrivel pesadelo e me sentei para almoçar senti que o apetite me desaparecera de todo. Foi então para o *Guadiana* no sentido de fazer uma discripção larga da guerra russo japoneza e minutos depois encontrei me a escrever do Barreira e a anunciar as memorias d'um capitão. E depois foi Barreira por toda a parte, em todas as columnas, por todas as paginas, uma vontade instintiva de só fallar do Barreira. Era a consequencia inevitavel do pesadelo.

Agora mesmo que estou a fallar-lhes estou a vêr o Barreira ali por traz do mostrador, gigantesco, hiante, olhos escancarados, a perseguir-me, a olhar-me aterrorisadamente. Tenho o Barreira em casa, vejo o na rua, segue me por toda a parte. Vejo-o no pão que como e no vinho que bebo. E' um horror, é um horror!!!

Deus do a contristada narração do pobre progressista *enragé* ao mesmo tempo que nos fez rir aquella historia de aparecer de gigante o homem mais pequenino que Deus deitou á terra.

Livre d'estes pesadelos e d'estas extranhas apparicões está o jovem Frederiquinho, editor responsavel do partido progressista local e que a estas horas passeia pelos asphaltes lisboêtas entretendo a sua vida de deputado alpinista ou batimberbe. O Frederiquinho e ainda a unica cousa boa d'esse arrogante grupo de progressistas e que elle certamente poria em bom caminho se podesse expurgar lhe a alma negra do não menos negro Jacintho, negro como o peccado, negro como a noite, negro com um borrão.

Mas agora reparo que vou já no quinto linguado e ainda lhes não fallei a serio na azafama que por aqui vae com respeito ás eleições camararias disputadas pelos dois partidos que merecem a malaventurada gente ablativa o nome de partidos da rotação.

Dizem-nos que a lista apresentada pelo grupo regenerador e composta dos seguintes nomes: capitão Godofredo do Carmo das Neves Barreira, Fernando Barbosa, João Rodrigues, José Medeiros e João Rodrigues Gomes. Tambem se diz que o nome do sr. Fernando Barbosa terá de ser substuido em virtude de deficiencias no serviço do recenseamento eleitoral.

Os progressistas apresentam a mesma para variar e apenas o nome do Frederiquinho, claro e isempto de culpa, será substituido por um ponto negro, negro como o peccado, negro como a noite, negro como um borrão.

E por hoje, a respeito de eleições camarias, nada mais lhes digo. Ficam para a outra correspondencia historias picarescas e edificantes e a critica d'uma peça dramati-

# HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

ca representada ha poucos dias no theatro da Bornacha, com dois vizinhos por personagens, e que é capaz de arrancar lagrimas ainda ao mais pequeno vareador. Para allivio da commoção tambem offereremos ao leitor deliciosa agua do poço de Santa Rita.

—A' laia de monstruoso crime diz o *Canudo* que o papel sellado foi *abolido* n'esta villa no dia 12 do corrente. E pede ao sr. delegado do thesouro *energicas* providencias para evitar a repetição do *criminoso descuido*.

Trata-se d'um mesquinho caso de politiquice que nem sequer merece a consideração d'uma censura de tão comedido e mal intencionado que é.

No entanto sempre é bom esclarecer o seguinte:

O recebedor do concelho vendeu no referido dia 12 de julho tres cadernos de papel sellado, unico que tinha na recebedoria. No dia 2 tinha requisitado á repartição competente 340 folhas e como lhe não fosse satisfeita a requisição telegraphou no dia 10 ao sr. Delegado do Thesouro n'esse sentido. No dia 12 como não tivesse chegado o papel sellado e o recebedor previsse a falta d'elle, pois, como acima dizemos, só tinha 3 cadernos, telegraphou ao seu collega de Castro Marim para que lhe enviasse por um proprio todo o papel sellado que lhe podesse pensar Effectivamente chegam pouco depois 5 cadernos de papel sellado, que deu para satisfazer todas as requisições n'esse dia.

Eis o *criminoso descuido*

—Em virtude de licença concedida ao sr. José Vicente do Carmo, considerado chefe do partido regenerador local, foi nomeado administrador interino d'este concelho o sr. capitão Barreira. D'isto quem os progressistas fazer pasto para as suas intrigas e malquerenças. Mas perdem o tempo e o feiuto.

João da Raia.

Sob a presidencia do professor sr. Matheus dos Santos Capinha realisaram-se n'esta villa nos dias 13 e 14 do corrente os exames do primeiro grau. Ficaram approvados todos os 20 alumnos propostos pelas diversas escolas officiaes e particulares.

—Foi collocado na direcção da Companhia dos Tabacos em Lisboa o sr. Martinho Mexia, genro do sr. Manoel Joaquim Crespo, commerciante n'esta villa.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Chronica da Capital

Os limões...

Estão em moda. Houve a cura das uvas, houve a cura dos morangos; agora são os limões que se encarregam de pôr de pé reumaticos e gottosos, hyperacidos e dyspepticos.

—Que tal?

—Melhor! Muito melhor! Você não imagina!

—Quantos por dia?

—Setenta e tres.

—Pois minha sogra, noventa e nove, e ainda não rebentou.

—Estimo as melhoras.

E tanto de limões se falou n'estes ultimos tempos, que *O Dia* julgou dever consagrar lhes um imenso artigo, dizendo como se haviam de tomar em progressão crescente, até vinte e cinco por vinte e quatro horas, e como se havia depois de diminuir a dose; e citava casos de notabilissimas melhoras e entre elles o meu.

Ai, *Dia*, que tal diseste!... Foi uma verdadeira intriga que fez esfriar as minhas relações com amigos por mim suppostos de muito melhor tempera. Elles não deviam ignorar o que tinha de acontecer-me. Foram tantas as campaignhadas á minha porta, que só cordões já já vão tres e o ordenado de uma

semana mal me chegou para bilhetes potaes; nas ruas, gente que eu não queria conhecer embarga-me o passo, aberta me familiarmente a mão; pergunta me pela saude e pede-me conselhos. E' verdade que se me foi embóra o rheumatismo, mas cahiu me em casa uma praga mil vezes mais incommoda.

Vi-me forçado a explicar á população, em chronica do *Occidente*, qual o processo que seguira com os limões para debellar o mal de que soffri, e, no fim, assignar me penhoradissimo por tanta deferencia a tão desconhecidos amigos.

Já por todos os lados agora nos surgem os curados. Nem o Khune nem o Kneipp produziram mais espantosos prodigios. O limão é a panacéa universal! Os livreiros editores estão dando á luz da publicidade opusculos e mais opusculos, tantos para tão numerosos leitores, que já na Casa da Moeda se acabaram as estampilhas de cinco réis.

Espera-se que muito breve os agricultores portuguezes transformem todos os seus campos em vastissimos pomares de limoeiros. Acabaram-se as pastagens, as hortas, os trigaeos, os soutos, as vinhas. O limão azedo é o unico alimento, a vida, a saude, a alegria. Vae acabar com arthritis no, vae endireitar as espinhas dos velhos e mudar o genio das velhas, todos elles gaiteiros, todas ellas gaitadeiras, sem dores, sem flatos, sem joanetes. Uma revolução na humanidade!

Ora a verdade é que eu estou melhor, muito melhor até, e só me resta uma duvida: seria dos limões —já cá estão cento e setenta e seis! —ou seria simplesmente de suggestão, auto-suggestão ou exemplo dos outros?

Eis o problema: como diria o Hamlet, que, dado o caso de elle haver sido um hysteric, como quer o nosso amigo José Antonio de Freitas, talvez não tivesse tidos as horribéis visões que o atormentaram se houvesse ingerido muitas duzias de limões.

Eu deixo-me facilmente suggestionar; fui até, nos meus tempos de espirita, um *medium* muito razoavel. Será esse o motivo de eu mexer agora muito melhor os braços e as pernas e cuidar, de quando em quando, que foi descoberto finalmente o elixir de longa vida?

Andarão os outros tão docemente enganados como eu?

O limão é moda agora cantalo em todos os tons maiores; fazem alegremente acompanhamento ao canto os limonadeiros do Rocio que se vêem bafejados pela Fortuna, principaes depositarios em todos os estabelecimentos bancarios de Lisboa.

E' possivel entretanto que d'aqui a poucos dias ou mezes se venha a demonstrar não haver coisa peor para a saude do que este abuso do acido citrico origem então já demonstra de toda uma longa serie de enfermidades. Mas emquanto está em moda, é aproveitar.

Já certo medico, em certa occasião, dava este conselho a um doente que lhe perguntava se devia tomar não sei que remedio:

—Tome, mas já, enquanto faz bem.

Daqui a pouco, é natural, cada qual voltará aos antigos processos, escolhendo os que melhor convem á sua natureza. E continuaremos todos, para uma conclusão, tão atrapalhados como d'antes e seguindo sempre as novas modas que nos appareçam a desvancar nos um desejo.

Systemas de prolongar a vida! São mais milhão e meio e contraditorios sempre.

Uma vez, n'um tribunal, um gravissimo juiz interrogava respeitosa-mente uma testemunha de noventa e tantos annos. Querendo offerecer gratis um bom exemplo de moralidade aos espectadores, perguntou ao velho.

—Que fez para chegar a tão respeitavel idade? Levou de certo vida casta, sobria, longe de vicios e de paixões.

—De certo, respondeu o macrobio.

E logo o juiz, sermão ao tribunal accacialmente pregado.

Surge, de repente, outro velho ainda mais velho, a tocar nos cem

annos. O juiz, de contente, lambeu os beiços.

—De certo para tal longevidade... vicios, paixões, comidas indigestas, bebidas alcoolicas... nem de longe as conheceu.

E o velho não fazia mais que dizer que não com a cabeça: fóra toda a vida um estroina, comera-lhe e bebera-lhe que fóra uma consolação; e o juiz todo atrapalhado, e as galerias a rirem..

N'estas cousas, como aliás em tudo da vida, as excepções arruinam as mais notavelmente equilibradas theorias, a não ser que concordemos com aquelle que muito pregava contro o uso do tabaco, e a quem um conhecido respondia:

—Qual faz mal: Tenho um tio com oitenta annos que toda a vida fumou.

—Poi sim, observou elle; mas talvez se não fumasse, tivesse noventa e tantos ou ainda mais.

D. João da Camara.

## Excursão de recreio

Como temos dito está annunciada para principios de outubro uma excursão de recreio de Olhão a Setúbal e Lisboa e que vem despertando no Algarve bastante interesse.

Como esse passeio, porém, marca do para o dia 1.º de outubro, coincidissem com a feira de S. Francisco, uma das mais importantes do Algarve e que se realisa n'esta cidade nos dias 4 e 5 do referido mez, está a empresa promotora d'essa viagem de recreio no sentido de fazer adiar o dia da partida talvez para 8 de outubro.

Oxal. se demovam todas as difficuldades e possa conseguir-se o adiamento, pois só assim Tavira dará um largo contingente para essa excursão que se promete ser das melhores que se tem feito.

Está encarregado da venda de bilhetes em Tavira o sr. João Antonio Horta, na rua Nova Pequena.

## Politica em Cacella

No dia 12 do corrente effectuou-se no sitio da Contada da freguezia de Cacella uma importante reunião politica convocada pelos dirigentes do partido regenerador no concelho de Villa Real de Santo Antonio. Apenas foram distribuidos vinte e tantos convites com anticipação de 24 horas, mas essa circumstancia não obsto a que na referida reunião comparecessem mais de 60 eleitores.

O sr. José Vicente do Carmo, digno administrador do concelho, foi quem expoz os fins da reunião, falando em seguida o sr. capitão Godofredo Barreira sobre a attitude a tomar nas proximas eleições camareas. Ambos foram muito applaudidos.

Esta simples narração é por si argumento irrefragavel dos muitos e poderosos elementos que o partido regenerador dispõe n'aquelle localidade, sobretudo ajudado agora por um novo adepto que ali exerce elevado mister e que se tem imposto á consideração e sympathia geral tanto pela nobreza das suas qualidades com pela sua intima convicencia com o povo.

## Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 12 até ao dia 18 de julho de 1904

### Villa Real

Abobora, 27 atuns e 10 atuarros, vendidos por 152#166 réis.

Medo das Cascas, 205 atuns e 68 atuarros, vendidos por 821#789 réis.

Livramento, 379 atuns, 112 atuarros, vendidos por 2161#540 réis.

Bias, 6 atuns e 3 atuarros, vendidos por 55#707 réis.

Atalaya, 704 atuns, 248 atuarros, vendidos por 3:282#664 réis.

### Lagos

Torre Alinha, 3 corvinas e diversas porções de diversos, vendido por 357#650 réis.

## MERCADO DE GENEROS

DIA 17 DE JULHO

Cevada...	480	14	litros
Trigo broeiro...	740	»	»
Trigo rijo	760	»	»
Chicharos.....	600	18	»
Favas.....	740	»	»
Milho de regadio.	800	»	»
Milho de sequeiro	780	»	»

**Vendem-se.** Duas moradas de casas, uma no Alto de S. Braz (terreas) outra na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

**Fatos.** Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

**Orgão.** Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

**Vende-se.** Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

**Propriedade.** Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

**Casa.** Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

**Arrenda-se.** Quem pretender arrendar a propriedade denominada *Romeirão*, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

**Lezírias do Guadi na.** Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

**Ajudante de pharmacia.** Precisa-se com 2 ou 3 annos de pratica. Dá licença para estudar. Pharmacia Pimentel—Lagoa. (97)

**Para liquidar.** Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

**Casa.** Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta redacção se diz. (95)

**Carteira perdida.** Perdeuse uma carteira de prata e coiro da Russia, entre a igreja da Senhora da Piedade e o largo de D. Anna. A quem a achou e queira entregal-a, ou a quem denunciar a pessoa que a tem, dar se-hão boas alviças. Dirigir-se ao alferes Vizetto. (96)

**Courella.** Vendem se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

**Casas** Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino. (92)

## EDITAL

A Junta Parochial da freguezia de Santo Estevão do concelho de Tavira

**FAZ** publico que com a devida autorisação superior, vae pôr em praça e hasta publica, por aforamento, algumas glebas de terreno da Fabrica, sob a sua administração, cujas glebas medem 180 metros quadrados cada uma e serão adjudicadas em separado a quem maior lance offerecer, quando a junta convenha, e sómente para casas d'habitação, com algum pequeno quintal, cuja praça terá logar no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, perante a mesma Junta e a porta da sacristia da igreja.

As condições do aforamento estarão patentes desde o dia 14 a 24 do referido mez, na dita sacristia, desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

E para constar se passou a presente e outro d'igual teor que será affixado na porta da igreja e publicado no jornal *O Herald* em Tavira.

Santo Estevão, 10 de julho de 1904.

O Presidente da Junta,  
José de Sousa Pires.

## CONCURSO

**PERANTE** a camara municipal do concelho de Tavira, devidamente autorizada, se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação no *Diario do Governo*; para o provimento do logar de fiscal do mercado publico d'esta cidade, com o vencimento annual de 180\$000 réis.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paços do concelho de Tavira, 8 de julho de 1904.

O secretario da camara,  
(99) Joaquim Augusto Barrot Trindade

## Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

## AOS BARBEIROS

para cortar o cabelo, MACHINAS lo, aiam se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS  
TAVIRA